

# política

## Justiça eleitoral cassa prefeita e vice de Cachoeirinha

Pedido do MP apontou uso indevido da estrutura e de bens públicos

/ JUSTIÇA ELEITORAL

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

A Justiça Eleitoral determinou a cassação dos mandatos da prefeita de Cachoeirinha, Jussara Caçapava (Avante), e do vice, Luis Carlos da Rosa (PL), conhecido como Mano. A sentença judicial foi proferida neste sábado. O Jornal do Comércio tentou contato com a prefeita, mas não obteve retorno até o fechamento desta reportagem.

A cassação ocorreu a pedido do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS). O parecer do MP-RS apontou que houve uso indevido da estrutura e de bens públicos em benefício das candidaturas, algo que é vedado pela legislação eleitoral.

Jussara foi eleita em pleito suplementar para assumir a prefeitura há pouco mais de um mês, em 12 de abril, após impeachment do ex-prefeito Cristian Wasem (MDB) e de seu vice, de-



FABIOLA CORREA/JC

Jussara havia sido eleita em pleito suplementar no dia 12 de abril

legado João Paulo Martins (PP). Ela já atuava como prefeita interina em razão do cargo que ocupava de presidente da Câmara Municipal, e posteriormente concorreu nas eleições suplementares, quando disputou contra outros três candidatos.

Segundo a investigação, a prefeita divulgou conteúdos as redes sociais que utilizaram de servidores municipais, es-

truturas da administração pública e máquinas da prefeitura para favorecer eleitoralmente a sua chapa durante a campanha eleitoral.

Além disso, foi reconhecido abuso de poder político, caracterizado pelo uso da função pública e da máquina administrativa para influenciar o processo eleitoral e obter vantagem na disputa.

## Lula vai reenviar ao Senado indicação de Messias ao STF

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente Lula (PT) disse a aliados que deverá reenviar ao Senado o nome de Jorge Messias para a vaga do Supremo Tribunal Federal (STF), mesmo após a Casa rejeitar a indicação do advogado-geral da União. Segundo pessoas próximas, o petista quer reafirmar que a escolha é uma prerrogativa do presidente da República. Em conversas, ele também diz ter consciência de que o Senado não impôs uma derrota pessoal a Messias, mas a seu governo.

A expectativa é de que o chefe do Executivo reencaminhe o nome antes das eleições de outubro. Aos ministros e articuladores políticos com os quais conversou, Lula afirmou que não há justificativa técnica para a rejeição e que Messias não a merecia. Esses aliados dizem que, após assistir aos destaques da sabatina de Messias, Lula reforçou a avaliação de que o chefe da AGU está preparado para a função.

Pessoas próximas a Lula afirmam que episódios como o gesto de desagravo a Messias durante a

posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde foi fortemente aplaudido, reforçaram a credibilidade do AGU aos olhos do presidente.

A homenagem a Messias no TSE foi ignorada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), destoando de outros integrantes da mesa oficial da posse do ministro Kassio Nunes Marques. Durante a solenidade, Lula quase não trocou palavras com Alcolumbre, em uma demonstração do clima entre os dois.

Pessoas próximas relataram que o advogado-geral ficou recluso após ter o nome rejeitado pelo Senado e disse ter intenção de deixar o governo. Lula, no entanto, recomendou que ele não tomasse decisão no calor da derrota. Messias entrou de férias no dia 13 de maio, e seu retorno está previsto para o próximo dia 25.

Na AGU (Advocacia-Geral da União), há quem avalie que, caso ele permaneça no cargo, haverá constrangimento nas tratativas dos interesses da União com o STF, frente à oposição a seu nome

por parte de alguns integrantes da corte.

Aliados de Lula apostavam no nome de Messias para assumir o Ministério da Justiça num cenário de divisão da pasta - o presidente já disse ter intenção de rachar o ministério em dois (um de Justiça e outro para a Segurança Pública) caso a PEC da Segurança seja aprovada pelo Congresso.

Lula chegou a cogitar a indicação de uma mulher para a vaga no STF, inclusive sob pressão de aliados do PT. Para líder do partido na Câmara, Pedro Uczai (PT-SC), além da questão da representatividade, a escolha por uma ministra traria um menor risco de rejeição neste momento.

O episódio representou um problema na articulação política da gestão petista com o Congresso, uma vez que o número de votos favoráveis a Messias foi menor do que havia sido previsto pelos líderes do governo. Apesar disso, Lula disse a aliados que não pretende fazer mudanças na equipe de articulação política, mesmo com a rejeição inédita.

## Motta defende fim da escala 6x1 e fala em texto de convergência sobre o tema

/ CONGRESSO

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), defendeu, neste domingo, a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de seis dias de trabalho por um de descanso, a 6x1. Depois de participar de uma corrida pelos 200 anos da Casa, o parlamentar disse que a ideia é construir um “texto de convergência” sobre o tema, que opõe o governo e a oposição.

“Vamos sentar para tentar fazer um texto de convergência”, disse Motta. “Essa matéria não pertence à oposição ou ao governo, ela pertence ao País. Se pudermos dar uma demonstração de unida-

de em torno desse tema, é mais uma demonstração que a Câmara dará de estar ligada ao que a população brasileira espera de nós.”

Segundo o presidente da Câmara, a ideia é que o texto vá a votação ainda em maio - isto é, esta semana. Uma comissão especial da Casa debate duas PECs sobre o tema. O setor privado tem defendido que haja um período de transição para o fim da escala 6x1, e a oposição já apresentou emendas para tentar criar esse prazo ou manter a jornada de 44 horas semanais em alguns casos.

O relator da comissão especial, deputado Léo Prates (Republicanos-BA), deve apresentar o parecer sobre a redução da jornada na próxima quarta-feira, dia 20.

## Suspeito de integrar grupo hacker ligado a Daniel Vorcaro é preso

/ CASO MASTER

Suspeito de integrar a organização criminosa de Daniel Vorcaro, Victor Lima Sedlmaier foi preso neste sábado em Dubai, nos Emirados Árabes. Um dos alvos da 6ª Operação Compliance Zero, deflagrada nesta semana, Sedlmaier é acusado de integrar Os Meninos, grupo hacker que a Polícia Federal descreve como o braço digital da organização do dono do Master.

Sedlmaier foi detido pela polícia de Dubai a partir de cooperação policial internacional, por meio da Interpol. Segundo os investigadores, os integrantes seriam responsáveis por ataques cibernéticos, invasões telemáticas, monitoramento ilegal e

derrubada de perfis de pessoas consideradas adversárias de Daniel Vorcaro.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse que os pedidos de instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Banco Master vão ter um “tratamento regimental”, sem dar mais detalhes.

O governo e a oposição travam uma disputa pelo protagonismo do pedido de abertura da CPI para apurar irregularidades cometidas pelo Banco Master e pelo seu dono, Daniel Vorcaro. O Master foi liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025. Vorcaro atualmente está preso e negociando uma delação premiada.

## Pesquisa mostra Lula e Flávio Bolsonaro empatados em 2º turno

/ ELEIÇÕES 2026

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) empatam com 45% das intenções de voto cada em um eventual segundo turno da disputa presidencial, segundo a pesquisa Datafolha divulgada neste sábado. O levantamento também mostra que 9% dos entrevistados votariam em branco ou nulo, e 1% não sabe.

A pesquisa do Datafolha foi realizada entre terça-feira e quarta-feira da semana passada, com

2.004 entrevistados em 139 municípios. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%.

No cenário estimulado de primeiro turno, Lula tem 38% e Flávio Bolsonaro tem 35%, em empate técnico. Zema e Caiaço aparecem com 3% cada, enquanto Renan Santos (Missão) tem 2% e Cabo Daciolo (Mobiliza) registra 1%. O Datafolha mostra ainda que 9% afirmam que votarão em branco ou nulo, e 3% não sabem.